



CURRÍCULO ESCOLAR: UMA PERSPECTIVA CONTEUDISTA-CRÍTICA A PARTIR DE DISCURSOS DE PROFESSORES

Autores. 1 Kelly Karine Kreuz. 2 Fabiane de Andrade Leite. Universidade Federal Fronteira Sul – UFFS. kelly.kkk@hotmail.com. Universidade Federal Fronteira Sul – UFFS. fabianedeandradeleite@gmail.com.

Tema. Eixo temático 6. Formação de professores e saberes escolares: propostas de saberes escolares e ciências escolares face a problemáticas particulares, educação científica em contexto, desenvolvimento cognitivo e afetivo; e currículo.

Modalidad. 1. Nivel educativo Fundamental e Médio.

Resumo. Currículo no ensino de Ciências é a temática central apresentada neste estudo, realizado com o objetivo de analisar aspectos que caracterizam a compreensão conteudista-crítica acerca de currículo de professores de Ciências em atividade na Educação Básica, sua relevância está na ampliação de discursos acerca de currículo nos últimos anos, tendo em vista alterações em propostas curriculares. A pesquisa é qualitativa do tipo estudo de caso em que foram analisados discursos de professores em atividade em uma escola pública do interior do estado do Rio Grande do Sul. Por meio de uma análise de conteúdo foi identificada nos discursos dos professores a categoria Compreensão curricular sob a perspectiva conteudista-crítica. Com isso, depreende-se que os entendimentos acerca de currículo estão em constante evolução, possibilitando ampliar perspectivas de currículo.

Palavras-chave. Ensino de Ciências, Educação Básica, Compreensão Curricular.

Introdução

As compreensões de professores de Ciências acerca de currículo escolar tem sido foco em nossas pesquisas á medida que tem desencadeado reflexões e discussões relevantes pois, entendemos a necessidade dessas questões serem problematizadas, principalmente diante do contexto atual em que está ocorrendo a implantação de novas propostas curriculares e em que as escolas estão discutindo sobre currículo. Nesse sentido, esse texto decorre de preocupações que temos com o processo de construção curricular nos espaços escolares, em nossos estudos, temos percebido que as compreensões curriculares identificadas em contextos de ensino refletem a identidade do currículo proposto na instituição, e a partir disso, temos defendido pelo menos três categorias de compreensões predominantes nos discursos de professores, que são: conteudista-ingênua, conteudista-crítica e crítico-reflexiva.

Destacamos que a categoria de compreensão conteudista-ingênua sobre currículo escolar, indica “compreensões de professores relacionando currículo com documentos, um artefato construído sem a participação dos professores” (Autores, no prelo, p. 07). Ainda a compreensão curricular sob a perspectiva conteudista-crítica, revela uma “compreensão de professores relacionando o currículo com uma grade curricular organizada fora da escola, porém com indícios de algum reconhecimento, da relevância da sua participação no processo” (Autores, no prelo, p. 08). E o currículo escolar sob uma compreensão crítico-reflexiva,

[...] caracteriza compreensões mais qualificadas de currículo, em que os professores se reconhecem no processo de construção curricular. Nessa compreensão curricular um dos elementos centrais é a reflexão, ao refletir sobre a sua prática, acerca do currículo que está compondo a sua atividade, o currículo vai sendo construído pelo próprio



professor, ao se dar conta do que precisa melhorar, do que pode fazer diferente, do que deve adaptar à sua realidade e a de seus alunos (Autores, no prelo, p. 08).

Desse modo, apresentamos, neste texto, uma discussão acerca da compreensão conteudista-crítica, que tem se destacado entre os estudos realizados. Ressaltamos que pesquisar e refletir acerca de currículo escolar é urgente e desafiador, pois, na medida em que, vivenciamos diferentes realidades escolares, suscitam inquietações acerca de compreensões subjetivas de currículo. Tais compreensões podem se configurar como barreiras ao processo de construção curricular na escola, conforme destacado em estudos já realizados acerca da compreensão de currículo dos professores que evidenciam dificuldades de interpretação das políticas (Lopes, 2005). Entendemos que o professor pode construir e reconstruir permanentemente a prática, no sentido de minimizar o distanciamento dos interesses locais e globais e, com isso, tornar-se um autor de seu próprio currículo reconhecendo-se como parte dele.

Da mesma forma, reconhecemos que diversos autores têm analisado discursos curriculares (Moreira, 2002; Lopes, 2004; Lopes; Macedo, 2011), buscando contemplar aspectos das compreensões de professores em atividade na escola e os discursos oficiais. Nesse sentido, reiteramos a relevância e atualidade do estudo ora apresentado, ao ser realizado em contexto escolar considerando que novas perspectivas curriculares têm chegado às escolas, a partir de 2019/2020. Circunstância em que há nas escolas discussões acerca de um novo currículo para as áreas e, em que o currículo está sendo constantemente retomado, exigindo, dos professores em exercício e pesquisadores da área de currículo, um permanente estado de alerta.

A partir disso, entendemos que, discutir a temática das construções curriculares nos processos de formação de professores, mais especificamente, analisar discursos de professores acerca da produção do currículo no contexto escolar, com foco no ensino de Ciências, nos remete à necessidade de problematizar as deficiências e equívocos dos recortes curriculares formativos, não apenas no nível técnico e metodológico, mas prioritariamente, chamando a atenção para a inexistência de espaços e possibilidades de os professores e futuros professores refletirem criticamente sobre as compreensões e os conhecimentos acessados na formação.

Com essas considerações, o objetivo do presente estudo é analisar aspectos que caracterizam a compreensão conteudista-crítica acerca de currículo de professores de Ciências em atividade na Educação Básica, destacamos na sequência os aspectos metodológicos, resultados e discussões da pesquisa ora apresentada.

Metodologia

O contexto da presente pesquisa envolve professores da área de Ciências da Natureza do Instituto Estadual de Educação Cristo Redentor do município de Cândido Godói/RS, na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. A escola recebe alunos desde a educação infantil até o nível médio e técnico e é a única escola de nível médio do município. É importante destacar, ainda que a escola oferta o curso Normal, que visa a formação de professores de séries iniciais a nível médio. A escolha dessa escola se deu por conta de ser uma escola piloto na implantação do Novo Ensino Médio e da BNCC na região em que está localizada. Para a realização da coleta de dados a pesquisa obteve aprovação prévia do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

Para o processo, realizamos o estudo diretamente em colaboração com a direção da escola, sendo que foram organizadas entrevistas que, foram gravadas e posteriormente deglavadas, com um total de seis professores da área de Ciência da

Natureza. É importante salientar que as questões da entrevista foram elaboradas com o intuito de identificar, por meio das respostas dos professores, as compreensões de currículo, que tem sido o nosso objetivo principal ao longo de nossos estudos até o momento. Ao longo da discussão utilizamos a indicação P1, P2, e assim sucessivamente para preservar a identidade dos participantes.

A pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo estudo de caso, conforme proposto por Lüdke e André (2013). Os resultados foram produzidos com base na análise de conteúdo de Bardin (2011), a partir da qual filtramos aproximações nas falas dos professores que evidenciam a compreensão curricular. No processo de análise, retomamos categorias que evidenciam compreensões de currículo, identificadas, e, que caracterizam o processo de agrupamento das compreensões dos professores apresentadas em estudos acadêmicos analisados por meio de uma revisão bibliográfica, porém para o presente texto, elencamos a categoria compreensão conteudista-crítica sobre currículo escolar para a discussão dos resultados encontrados, nessa categoria foram alocadas as falas dos professores P1, P2, P4, P5, P6.

A opção por focar a problematização em apenas uma das três categorias está baseada no fato de que essa tem sido a compreensão curricular intermediária entre a compreensão ingênua e a crítico-reflexiva, o que nos evidencia processos de superação da categoria ingênua e possibilidades de evolução para a categoria crítico-reflexiva. A partir dessas considerações, apresentamos na sequência, alguns resultados obtidos a partir da análise e algumas problematizações.

Resultados e Discussões

Nesta seção apresentamos alguns resultados e discussões ao investigar as compreensões de currículo de professores da área de Ciências da Natureza em exercício em escola pública no Brasil. Destacamos, que a categoria compreensão conteudista-crítica sobre currículo escolar está alicerçada em características que a tornam peculiar, como por exemplo, nela, as compreensões curriculares identificadas possuem nuances de

[...] certo nível de afastamento do processo de construção curricular na escola, todavia, identificamos a busca por aproximação dos professores ao processo de colocar o currículo em prática na escola e, um dos instrumentos apontados para essa aproximação foi o livro didático. Compreendemos que, ao reconhecer o livro didático como um instrumento que faz o currículo acontecer na escola, demonstra um esforço do professor em se aproximar do currículo prescrito (Autores, no prelo, p. 12).

Nesse sentido, a categoria compreensão curricular sob a perspectiva conteudista-crítica, possui suas particularidades, que consistem em compreensões que se direcionam para uma preocupação com o conteúdo, porém, com alguns indícios de criticidade, ainda que isso ocorra de forma inconsciente, muitas vezes. Dessa forma, “os trabalhos apresentados nesta categoria, se aproximam ao demonstrarem algumas possibilidades do professor que se reconhece, ainda que apenas em determinados momentos, como um profissional que, sobretudo, possui uma responsabilidade social, ao ser professor e, que, por isso, demanda certa criticidade” (Autores, no prelo, p. 08).

Quanto a essa categoria, indicamos compreensões de todos os professores, ou seja, cada um dos professores entrevistados teve alguma fala que se aproximava dessa compreensão, sendo nela inseridos falas dos professores P1, P2, P3, P4, P5 e P6. Encontramos, nas falas dos professores algumas aproximações com pesquisas realizadas como é o caso de Pereira (2011), que em sua tese, por meio de uma investigação de professores em exercício, ressalta que uma das professoras investigadas, se sente contemplada pelos documentos curriculares da maneira como são prescritos e atribui a

própria prática a necessidade da aproximação. Ainda, destaca como uma das características da professora “o seu posicionamento crítico e o seu discernimento para desenvolver suas aulas a partir das propostas de que dispõe, mas tem como foco as demandas de seus alunos, suas características e potencialidades” (Pereira, 2011, p. 148). Porém, de acordo com a autora,

[...] embora valores, posturas e afetos se constituam como currículo enunciado nos contextos observados, as professoras têm dificuldade de romper com a concepção de currículo como artefato e que pressupõe a possibilidade de introdução do educando em uma cultura previamente estabelecida (Pereira, 2011, p. 171).

Nessa mesma linha, um estudo apresentado por Capeloto (2010), destaca que,

[...] os resultados revelam que os professores conhecem o PCN e acreditam que esse referencial influencia suas práticas de Ciências Naturais. Pelas análises, percebemos que essa influência se dá, muitas vezes, de forma indireta, pelo uso do livro didático, o material mais utilizado, pelos professores que fizeram parte do estudo, para a seleção e ordenação dos conteúdos e na escolha das atividades didáticas (Capeloto, 2010, p. 08).

Da mesma forma, a autora reforça que, “pelos respostas notamos que o livro didático aparece como importante norteador no processo de seleção de conteúdos, ou seja, ele representa um guia a partir do qual os professores efetivam seu trabalho” (Capeloto, 2010, p. 95). Ainda, de acordo com a autora, “mesmo que não percebam, ao utilizarem livros didáticos submetidos a uma avaliação que considera as diretrizes presentes nos PCN, os professores acabam incorporando, em suas práticas, concepções e ideias presentes nesse documento” (Capeloto, 2010, p. 97).

Nesse sentido, identificamos aspectos pertinentes a essa categoria em alguns turnos de fala dos professores entrevistados, como é o caso do professor P3, que evidencia seu posicionamento crítico ao fazer referência ao conteúdo programático, demonstrando dúvidas e indicando, em alguns momentos, que a forma de seleção utilizada não é tão adequada quanto gostaria que fosse. Além disso, destaca o ENEM como um parâmetro para a seleção do conteúdo, o que representa que a seleção do conteúdo não permanece apenas no rol de conteúdos estabelecidos pela escola, mas se utiliza de outras fontes para selecionar os conteúdos. De acordo com P3,

[...] a gente vai por aquele cronograma, né, o cronograma que é especificado, que a gente tem, felizmente ou infelizmente, de repente, assim a mais tempo. E ali, assim, de um ano para o outro a gente também seleciona, às vezes, assim, tão pedindo muito pouco no ENEM, não se dá tanto enfoque pra isso (P3).

Outra aproximação com essa categoria foi identificada na fala de P6 ao se referir ao livro didático. Conforme o professor, a seleção do conteúdo ocorre,

[...] seguindo então a programação da escola né, daí eu procuro né, porque agora tem que escolher os livros né, a cada três anos, aí eu procuro ver os livros que estão de acordo com o local né, que o aluno, que ele mais prefere, que ele gosta, já tem uma experiência, o que ele não quer, o que ele quer né, o que eles tem facilidade. Daí eu faço a seleção né... Mas tá difícil, a última opção não me agradou muito, não tinha a opção para fechar com os conteúdos que o colégio né, escolheu, mas não é o problema, tem que se adequar (P6).

A fala de P6 demonstra, que ao escolher o livro didático, o professor está avaliando, analisando de forma crítica os livros a serem escolhidos, para buscar se aproximar com a realidade local, assume a sua responsabilidade de escolha, ao fazer a

seleção. Além disso, percebe-se que a sua perspectiva conteudista é retomada na medida em que expressa a preocupação em relacionar os conteúdos do livro com os conteúdos programáticos da escola, o que é preocupante em virtude de demonstrar certa subordinação a esses conteúdos.

O livro-didático é o diferencial dessa categoria, uma vez que muitas das respostas dos professores tem alguma relação com o livro, nesse sentido, o professor P1 relata, ao ser questionado sobre quais atividades utiliza para ensinar Ciências: “[...] atividades do livro, atividades que eu busco na internet em sites de ciências... e no laboratório né” (P1). Nessa mesma linha o professor P2 ressalta o uso do livro e cita atividades variadas que são também consideradas como avaliações, segundo ele, “[...] jogo virtual, exercícios, do livro ou exercícios que eu mesmo passo, exercícios de ENEM... Ainda, eles constroem textos, constroem resumos, então são formas de avaliação e de atividades!” (P2).

No discurso de P4, é possível perceber a preocupação em oportunizar e diversificar as atividades utilizadas em sala de aula, ainda que partindo também do livro didático, mas fazendo o que se pode chamar de uso racional do mesmo, de acordo com P4,

[...] a maioria a gente pega da internet, né, o livro didático é mais para eles terem uma base, é mais para eles ter onde se agarrar, mas falamos um pouco sobre esse livro, uso outros livros, mas a maioria de atividades extra, aquele texto que tem no livro, eu pego da internet, porque daí eu passo um filminho para eles, muitas vezes tem os que gravam mais olhando, né? E outros escutando, né e outros escrevendo então eu sempre procuro bem diversificado para que todos tenham a oportunidade, né? Porque alguns são visuais, outros são auditivos, né então, bem diversificado. (P4).

Dessa forma, consideramos que as investigações acerca das compreensões curriculares têm nos evidenciado que as categorias que identificamos em nossos estudos anteriores são potencializadas a partir deste estudo empírico, uma vez que, os discursos dos professores se aproximam da categoria apresentada e contribuem para o seu entendimento. Nesse sentido, ressaltamos a importância de estudos que problematizam o currículo nos espaços escolares.

Conclusão

Por meio das discussões apresentadas, reafirmamos a importância do presente estudo. Destacamos que por meio desse, é possível indiciar que as compreensões curriculares dos professores investigados neste estudo estão em um permanente processo de evolução, uma vez que há nuances da busca por aproximação com o que está proposto nos documentos curriculares, ainda que se utilizem do livro-didático nesse processo de transformação, que, no contexto atual é imprescindível, por conta das novas propostas curriculares que vem sendo implantadas nas escolas públicas do Brasil.

O posicionamento crítico expresso nos discursos dos professores, participantes desta pesquisa, indica a necessidade de nos mantermos vigilantes com estudos que busquem investigar os contextos escolares acerca do currículo proposto ou em construção. E é nessa perspectiva que defendemos e investimos em processos de formação de professores com foco em desenvolver aspectos que possam contribuir com o desenvolvimento de autonomia na tomada de decisões curriculares por parte dos professores.



Lema.

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en
nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la
formación de profesores.

Referências bibliográficas

- Autores. (no prelo). Compreensões de professores de Ciências acerca de currículo escolar: Uma revisão bibliográfica. *Revista Prática Docente*, 2020.
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições.
- Capeloto, L. R. (2010). Dez anos dos Parâmetros Curriculares Nacionais: Contribuições para o ensino de ciências naturais nos anos iniciais do ensino fundamental I (Dissertação de mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, SP, Brasil. Recuperado de: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/90118>.
- Lopes, A. C. (Mai-ago, 2004). Políticas curriculares: Continuidade ou mudança de rumos? *Revista Brasileira de Educação*, n. 26. Recuperado de https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782004000200009.
- Lopes, A. C. (2005). Recontextualização e Hibridismo. *Currículo sem fronteiras*, n.2, v.5, 50-64. Recuperado de <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol5iss2articles/lopes.pdf>.
- Lopes, A. C., Macedo, E. (2011). *Teorias de currículo*. São Paulo: Cortez, p. 280.
- Lüdke, M., André, M. E. D. (2013). *A Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas* (2a ed.). Rio de Janeiro: E.P.U. p. 128.
- Moreira, A. F. B. (2002). O campo de currículo no Brasil: Construção no contexto da ANPED. *Cadernos de Pesquisa*, n.117, 81-101. Recuperado de https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010015742002000300005&script=sci_abstract&lng=pt.
- Pereira, T. V. (2011). Tradição e inovação: Sentidos de currículo que se hibridizam nos discursos sobre o ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental (Tese de doutorado). Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Recuperado de: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UERJ_5cbe646d9a5f57676f756ad9dd8d65cb.